

Serviço de Administração
"O DEBATE"
Praça 14 de Julho — AVEIRO

O DEBATE

Janeiro

19

Quinta-feira

1928

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS DE AVEIRO

Assinaturas

Ano (série de 50 números)...	20\$00
Semestre (série de 25 números)...	10\$00
Colónias e Brazil, ano (série de 50 números)...	30\$00
Estrangeiro, ano (série de 50 números)...	50\$00
Anúncios, linha—\$ 0	

DIRECTOR E EDITOR

António Maria DuartePropriedade das Comissões Políticas
do Partido Republicano Português de Aveiro

Redacção e Administração

Rua do Vento n.º 18-A — AVEIRO

Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e Impresso na Tip. «Luso» — Aveiro

VIVA A LIBERDADE!

Este o grito que há perto de cem anos ecoou vibrante e entusiástico a dentro dos muros do rincão aveirense. Facto de tam grande magnitude, constituindo uma página refulgente da história pátria, não podia passar despercebido das gerações actuais, onde não é menor o amor pela Liberdade.

Comemorar, com estrondo, a data de 16 de maio, que se aproxima, é um dever cívico que se nos impõe, a fim de demonstrar ao mundo quanto ciosos somos das nossas glórias e que não esquecemos os homens, que nos tendo antecedido no Passado souberam pelo seu demonstrado amor à terra em que nasceram, conquistar o respeito e a gratidão dos vindouros.

Quando o Porto, que se vangloria de ser o *Batente da Liberdade*, solicitava ao Usurpador que se fizesse aclamar rei absoluto, aveirenses ilustres em conciliábulos revolucionários, preparavam o movimento do qual havia de resultar, como resultou, o triunfo da causa liberal.

Foi, incontestavelmente, da revolução iniciada em Aveiro, no dia 16 de Maio de 1828, que derivou a restauração, no País, do regime constitucional.

A esta conquista deram o melhor dos seus esforços muitos patricios nossos a quem o absolutismo sanguinário executou, castigando-lhes suas ousadias sem nome e a inconcebível temeridade de contra ele se insurgirem.

Honremos, pois, as suas memórias, que é glorificando as cinzas daqueles que batalharam pelos interesses da colectividade que os povos afirmam a sua existência e se impõem ao respeito da Posteridade.

Neste momento, não há, não deve haver, princípios políticos a separarem os filhos desta nossa linda terra.

Aveirenses, arriar bandeiras! Que uma só flutue sobre as nossas cabeças: — a da Pátria!

Viva a Liberdade!

Dr. Barbosa de Magalhães

Do «Diário de Lisboa», de 13 do corrente, transcrevemos a seguinte local.

O illustre catedrático da Faculdade de Direito sr. dr. Barbosa de Magalhães acaba de ser convidado pelo governo romeno, por intermédio do insigne professor da Faculdade de Direito dr. Pellá, seu delegado na Sociedade das Nações, a dar o seu parecer sobre a momentosa questão da reforma agrária da Romenia, na parte em que os subditos húngaros se julgam por ela prejudicados.

O governo daquele país tem consultado em cada país as maiores sumidades jurídicas.

Nessa consulta precederam o sr. dr. Barbosa de Magalhães, os professores Berthelmy, Diena, Gaston Jéze, Politis e Schucking.

O convite que acaba de ser dirigido ao sr. Barbosa de Magalhães é uma honra invulgar, que destaca singularmente o nome do illustre advogado, representando ao mesmo tempo um galardão para a nossa Faculdade de Direito.

Mais uma prova do alto apreço pelos talentos e virtudes do illustre filho de Aveiro, acabam de dar grandes sumidades da sciência estrangeira.

Nos, conterraneos do homenageado, sentimo-nos envaidecidos pela honra concedida ao nosso illustre patricio, a quem cumprimentamos.

Dr. Antero Machado

Partiu no último domingo para Lisboa, a desempenhar o lugar de secretário do ministro do Comercio, o sr. dr. Antero Machado, nosso illustre conterrâneo e distinto advogado nos auditorios desta Comarca.

Muitas felicidades.

Aveiro e os erros do «Correio da Manhã»

O jornal *Correio da Manhã* dedicou o seu número 2315, de 11 de janeiro de 1928, à cidade de Aveiro. Na reportagem relativa a esta, apparecem alguns erros ou lapsos que convem corrigir. Um desses erros é o que diz respeito à origem e etimologia de Aveiro, erro repetido ainda não ha muito tempo pelo jornal a *Voz*, no seu n.º de 19 de Junho de 1927, também dedicado a Aveiro.

Ora, é costume, para lisongear as terras, attribuir-lhes altas ascendências e antigas fundações, como se daí lhes adviesse algum proveito. Se ao menos fôsse esta a verdade!... Pelo que toca a Aveiro, nós, a-pesar-de aveirense nato, preferimos a verdade.

Todos os escritores que se têm occupado de Aveiro, vão buscar a sua etimologia e antiguidade ao que o Padre António Carvalho da Costa sobre o assunto disse na sua *Corografia Portuguesa*, no principio do século XVIII. E daí o perpetuarem todos os erros e fantasias que este autor lá escreveu.

Já tivemos ocasião de provar qual é a etimologia de Aveiro, nos n.ºs 241 e 242 de «O Debate», respectivamente de 21 e 28 de de Julho de 1927.

Lá mostramos que a verdadeira etimologia da palavra Aveiro é *Alavario* ou *Alavarium*, formas latinas.

Era assim que Aveiro já era designado no século X, conforme documentos da época. De harmonia com as leis da fonética, no século XI já se escrevia Alaveiro e no século XV, Aaveiro, e depois Aveiro ou Aveyro.

O Padre Carvalho da Costa entendeu que por sua conta e risco podia arranjar um étimo para Aveiro; á falta de outro melhor arranjou Aviarium, alegando que aqui havia muitas aves, e afirma ainda que daquela palavra resultou Averium e depois Aveiro. Ora não foi nada disto, conforme se vê acima. Pelo que diz respeito á fundação de Aveiro por Brigo, é isto pura fantasia. Quanto á antiguidade, já esta localidade existia antes da fundação da monarquia portuguesa, mas o que não tinha era a importância que se lhe tem querido attribuir. Aveiro, nesta altura, até alguns séculos depois, e por certo, desde o seu início foi uma humilde e pequena terra de pescadores, agricultores e marnotos. Aveiro tinha nos principios da monarquia portuguesa a categoria de *vila*, e igualmente era *vila* o lugar de Sá, hoje encorporado na cidade.

Mas vila, nesta altura, significava, ou herdade ou aldeia, ou um agrupamento de habitações rurais. Só mais tarde, no século XV, é que o infante D. Pedro, donatário de Aveiro, lhe deu algum incremento, e lhe mandou construir uma cintura de muros num dos bairros. Desfes muros, ainda hoje existe um pedaço na cerca do Liceu, e não sómente na porta do Sol, junto da igreja de S. Domingos como se afirma no *Correio da Manhã*. A avaliar pelos restos, os muros de Aveiro não podiam ter a categoria de muralhas, pois que são poucos espessos. Aveiro foi elevado a cidade em 26 de Julho de 1759.

Continua também a insistir-se em que Aveiro é a Talabriga romana. E' tempo de acabar com esta identificação. Aveiro não pode por muitas razões ocupar o lugar de Talabriga, posto que esta existisse próximo do rio Vouga. Basta dizer que Talabriga ficava na via militar de Lisboa ao Porto (Calem), e não eram por certo as planícies pantanosas de Aveiro que os engenheiros romanos escolheriam para leito da estrada. Acresce que Talabriga era uma cidade importante, de alto valor material, militar e político, como se prova com a resistência que opôs ás legiões romanas de Decio Junio Bruto, em 136 A. C. Com a tomada de Talabriga terminou a campanha de Bruto na Península.

Ora a situação de Aveiro não permite concluir que tenha tido noutros tempos nem grande valor material, nem militar, nem político. O próprio nome de Talabriga indica que esta povoação devia estar em lugar elevado, porque *briga* é uma palavra celta

(Continua na 2.ª página)

16 de Maio de 1928

Para preparação de uma grande festa cívica, a comemorar o centenario da revolução de 1828, reuniram-se pelas 15 horas de domingo último no teatro desta cidade, muitas pessoas, convidadas pela Comissão que tomou a iniciativa daquelles festejos, e fizera espalhar pela cidade uma convocatoria para aquele fim.

A comissão que assinara a convocatoria era composta pelos illustres cidadãos: sr. Lourenço Simões Peixinho, Francisco Manuel Homem Cristo, Carlos Batista Guimarães, Albino Pinto de Miranda, José Maria da Costa Monteiro e Manuel Vicente Ferreira.

O sr. Homem Cristo disse que a comemoração do primeiro centenario da revolução liberal, não será só uma festa em Aveiro, será mais alguma coisa, será uma data nacional, que todo o país deverá celebrar com todo o entusiasmo. Aqui, nestas manifestações, cabem todos os liberais sejam quais forem os seus créditos políticos e religiosos e assim dava a palavra a qualquer cidadão que sobre o assumto a pedisse.

O sr. dr. Alberto Souto entende que a comissão deve ser formada pela comissão signataria do manifesto.

O sr. dr. José Maria Soares, concorda, mas ficando a comissão com poderes para agregar a si os elementos que julgar convenientes para o bom êxito das festas.

O sr. dr. José Tavares, illustre reitor do liceu declara que o corpo docente do liceu desta cidade, está pronto a prestar o seu concurso, para que esta comemoração tenha o brilhantismo, digno de uma tal data.

O sr. Domingos João dos Reis Júnior é de opinião que não se deve esquecer de agregar á comissão os representantes de todas as colectividades desta cidade.

O sr. dr. Jaime Duarte e Silva, agradece como representante das famílias que mais sofreram há cem anos pela causa da Liberdade, o convite especial para esta reunião e declara que a comissão pode contar com o seu incondicional apoio.

O sr. Presidente antes de encerrar a sessão propõe um voto

Aveiro e os erros do "Correio da Manhã,"

(Conclusão da 1.ª pagina)

de agradecimento ao nosso illustre colega de Lisboa o Diário de Notícias, pela maneira como vem fazendo a propaganda destas festas, o que é aprovado por aclamação, ressoando na sala uma enorme salva de palmas.

A nova direcção do Club dos Galitos, que na ultima semana tomou posse do cargo para que foi eleito, resolveu logo na primeira reunião iniciar os trabalhos para a realização das aludidas festas.

O Debate faz os mais ardentes votos para que todos os aveirenses congreguem os seus esforços afim de que mais uma vez o nome da nossa linda terra se eleve no conceito de todo o país.

Uma campanha anti-patriótica

A «Situação» publicando documentos roubados ao Estado, referentes á intervenção de Portugal na Guerra, e fazendo-lhes comentários insidiosos, está contribuindo poderosamente para o descrédito de Portugal, perante as nações. O sectarismo feroz e os odios pessoais são capazes de se sobreporem aos altos interesses da Pátria e eis que alguns portugueses de alma torva e inteligência escurecida, arrastam o nome de Portugal pela lama, porque não se lembram de que, querendo atacar homens, aliás injustamente, ferem fundo o próprio coração da Pátria.

A que virão todas estas recriminações contra a entrada de Portugal na Guerra?

A guerra formidável que queimava o mundo obrigava Portugal a não ser neutral.

Mesmo que isso fosse possível, era de boa politica, não para engrandecer homens, mas para salvar a nação, que Portugal occupasse um lugar ao lado da Inglaterra. Todos sabemos que a aliança com esta nação, intervindo Portugal na Guerra, ficava com direito a ser respeitado e a exigir que, quando nada lhe dessem, ao menos nada lhe tirassem, isto no caso da victoria dos Aliados, porque no caso da victoria dos Impérios Centrais, os nossos domínios coloniais eram nos arrancados com absoluta certeza. Talvez ainda alguém duvide disso.

E' claro que Portugal não estava preparado para entrar na guerra. Não estava.

Mas muitos outros países não o estavam também, e lá foram, mais bem ou mais mal preparados.

A «Situação» e outros jornais que andam publicando documentos reservados, e mostrando todas as nossas deficiências, julgam por certo que estão levantando bem alto o nome de Portugal. Não sabem que em Lisboa, os ministros das outras nações, amigas e inimigas tudo lêem e tudo mandam para os seus governos, e que tudo servirá a essas nações para nos pôr a corda no pescoço, ou para nos cuspir o seu despreso, vendo que os próprios portugueses são os primeiros a dizer as maiores inconveniências, praticar actos de lesa-pátria e a depreciar um acto — a nossa intervenção na guerra, — que nos custou imensos sacrificios, e ao abrigo do qual agora nos entrincheiramos para defeza do nosso património moral e colonial. Qualquer estrangeiro, amigo ou inimigo nosso terá verdadeiro desprezo por um país que consente a publicação de noticias cujo unico efeito é denegrir o carácter português, e arrastar miseravelmente pela lama o nome de Portugal. A Alemanha ao ler tal imprensa, mais uma vez dirá, repetindo o que disse o ministro alemão em Lisboa ao retirar-se, na declaração de guerra: Vós sois vassallos da Inglaterra!

E a Inglaterra ao ler tal imprensa, dirá mais uma vez: Portugal é um país de imbecis!

Eis a obra de certos patriotas!

formada de *vr* ou *br*, significando água, e *ig* ou *hig*, significando alto ou elevado. Talabriga era, pois, uma povoação próxima dum rio, em lugar elevado, e não é por certo Aveiro o seu actual representante. Talabriga deveria ficar muito mais para o interior, talvez próximo de Albergaria-a-Velha.

Quanto a Eminio, está hoje posta de parte a suposição de que seja Agueda. Eminio é a terra hoje representada por Coimbra.

A falta de espaço não permite alongarmo-nos em mais considerações, e para terminar, notaremos apenas, que o *Correio da Manhã* diz ainda que foi o 7.º Duque de Aveiro mandado executar no tempo do Marquês de Pombal, e que o pai do executado era o Duque D. Gregório de Távora. Não é assim. Foi o 8.º e último duque de Aveiro que foi executado em 13 de Janeiro de 1759, e chamava-se D. José de Mascarenhas. Era filho segundo do 3.º conde de Gouveia e 6.º conde de Santa Cruz, D. Martinho de Mascarenhas, e de sua mulher, D. Inácia Rosa de Távora.

F. Ferreira Neves.

POR AVEIRO

Cortem adversos os tempos para o jornalismo e escabrosos para quem procura, como nós, tratar assuntos de administração publica, visto como são deturpadas as nossas intenções que não são outras senão as de chamar a atenção de quem compete, para que satisfação seja dada ás reclamações que até nós chegam, sem propositos de ferir pessoalmente esta ou aquela individualidade.

Voltemo-nos para a administração municipal. Ser-nos-ha permitida ampla liberdade para sobre ela escrevermos?

Tentemol-o. Aveiro envergonha-vos, diziamos ha dias um amigo nosso, rapaz culto e viajado.

Pouco se parece Aveiro, é certo, com a terra onde passámos o nosso tempo de estudante, de ha 30 ou 40 anos; mas então havia nesta terra harmonia e logica nas suas ruas e no seu casario, na vida modesta e comedida dos seus homens e na belta harmonia grada das suas mulheres.

Aveiro envergonha-vos; é um atoleiro imundo, que aborrece, que enoja.

Isso a que chamais Avenida para a Estação, só porque fizestes larga e lhes desteis um alinhamento unico, tem um futuro... de praia da Costa Nova ou S. Jacinto.

Aquelas casas, aquelas casinhas, aqueles casinhotos!

E o mercado?!

E' o vosso parque a chamar sempre os doentes da vizinhança, os desgraçados, a miseria que é amortalhada pela Misericórdia!

Só numa terra como a vossa poderia encontrar-se um homem capaz de pensar na construção dum parque cittadino naquele acanhado val... de lagrimas.

E' assim mesmo. Só numa terra como a nossa, respondemos nós, nesta boa terra que é Aveiro, onde parece que de facto só existe um homem que sem o menor embaraço de quem quer que seja, converteu esta cidade na montanha em que a vemos e a administração municipal no caos que de todos é conhecido, que todos afluam ser desmedido, mas contra o qual ninguém ainda quiz reagir, afastando-o das cadeiras municipais.

Proclamou-se que o 28 de Maio se fizera para que o exercito obrigasse ao restabelecimento das boas normas na administração publica.

Em todas as cidades onde existia guarnição militar, foram militares que constituíram as comissões administrativas das Camaras. Em Aveiro quiz proceder-se de identica maneira. Foram

nomeados militares, mas militar nenhum quiz tomar posse, porque se lhes impunha a presidencia civil, disse-se então.

E porque se impunha essa presidencia ou porque se não afastou da Camara esse Presidente do qual os srs. officiaes não aceitavam a sua presidencia ou não queriam dar-lhe a sua solidariedade?

Tem-se abusado do elogio ao sr. presidente e desse elogio ele se tem couçado para vencer os que pretendem saber como o municipio tem sido administrado.

Creio ter chegado a hora de se falar claro.

Tem o sr. dr. Peixinho dado começo a um sem numero dobrás em Aveiro. Nenhuma acabou. Todas ele tem mantido no começo ou a meio, não obstante estar á frente do municipio ha mais de dez anos.

Em successivos artigos discutiremos, se para isso nos derem licença, a oportunidade, o valor, a Direcção dessas obras, bem como accusaremos aquellas a que o sr. presidente deveria dar começo e nas quais nem ainda sequer pensou, certamente.

Não tratemos, por isso, dessas obras, por hoje, nem sobre elas aceitemos mais elogios, enquanto os admiradores do actual presidente não disserem quanto elas custaram cada uma de per si e portanto a quanto se elevou as dividas do municipio e quais tem sido as receitas municipais.

Venham as contas.

Apelamos para o sr. Governador Civil e restantes officiaes da Guarnição de Aveiro para que se dê satisfação á opinião publica do concelho.

E' publico e notorio que o municipio de Aveiro está empenhadissimo, que se tem feito emprestimos, e os municipes aveirenses ignoram em absoluto a quanto se elevam as dividas municipais e quais são as suas receitas, em que condições foi feito o contracto da electricidade, etc. A opinião publica aveirense e do concelho, deseja conhecer o que se passa na administração do seu municipio.

O sr. presidente do municipio se é hoje um delegado de confiança do Governo com o apoio da distinta guarnição militar de Aveiro, precisa dar contas da sua gerencia que durante tantos anos tem tido nas mãos.

Tem de facto o sr. Presidente essa confiança e esse apoio?

Se assim é só S. Ex.ª podem com verdade esclarecer os municipes, da situação financeira da Camara Municipal de Aveiro.

Continuaremos.

Sociedade

ANOS

Em 13 o menino Angelo, filho do nosso assinante sr. Jaime da Rosa Lima.

Em 15 a sr.ª D. Maria Regina Miranda Marques Pinto.

Em 16 o sr. João Evangelista de Campos.

Amanhã a sr.ª Henriqueta Emilia Silva, mãe do nosso assinante sr. Victor Coelho da Silva, e o sr. Teodoro Vicente Ferreira.

ESTADAS

Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Padre Marques de Castilho, director da Escola Industrial de Agueda.

CHEGADAS

Regressou com sua familia o sr. Bernardino Teixeira Amaral, que tinha ido a Arouca passar as feiras do Natal.

Da America, chegou o sr. Antonio de Pinho Vinagre que vem aqui passar algum tempo com sua familia. Cumprimentos.

DOENTES

Acha-se um pouco melhor dos padecimentos que o tem retido no leito o nosso amigo sr. Moraes Neves, digno director de finanças deste districto.

O sr. João Francisco Leitão que ha dias recolhera a casa muito incomodado, já se encontra melhor e á testa do seu estabelecimento na Rua José Estêvão.

O sr. Jacinto de Figueiredo encontra-se retido em casa com um forte ataque de reumatismo.

O sr. Isaias de Albuquerque acha-se em franca convalescença da doença de que tem sofrido.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

Os Galitos e as festas da cidade

Esta importante e florescente associação local, que organizou em tempo as melhores festas da cidade, que tão boas recordações deixaram, propõe se tomar parte activa nas festas, para comemorar a revolução de 16 de Maio de 1828 com programa original e interessante.

A actual direcção constituida por elementos de cuja actividade e amor á sua linda terra, ninguém pode duvidar, vai nomear comissões, que hão-de auxiliar com entusiasmo a iniciativa de tão prestante colectividade.

O Debate põe desde já as suas colunas á disposição de tão simplica associação, e de todos aqueles que quizerem tornar grandiosas estas patrióticas festas.

E' de mais

Não há maneira da nossa camara, trazer as suas contas á luz da publicidade.

Deve muito? deve pouco? não deve nada?

Eis a pergunta que, por todo o concelho de há anos a esta parte se faz, sem se obter resposta satisfatória.

Mas, em compensação, aumentam-se constantemente os impostos camarários sem procurar saber se o comércio e a industria podem suportar mais esse aumento. As dificuldades que todos os contribuintes atravessam são enormes e desta forma, não se lhe devem aumentar os sacrificios.

Qual o motivo porque se elevou de 18850 para 23388 a licença para letreiros? Simplesmente para se aumentar a receita do cofre camarário? Mas isto não é só pagar. Quem contribui para os corpos administrativos e despesas publicas tem o direito de saber como se emprega o seu dinheiro.

E não há ninguém que se revolte contra qualquer sacrificio, que se lhe exija, desde que se convença de que o seu dinheiro foi bem aplicado e era necessário ao bem comum.

Mas para isso ser convencido na parte respeitante á camara, é imprescindível que esta não faça caixinha, e dê contas aos municipes com a maior publicidade, a fim de se saber se tem administrado bem ou mal.

Dr. António da Costa Ferreira

Tivemos o prazer de abraçar na última quinta-feira, na nossa redacção, aquele presado amigo e correligionário, que chegou de Africa, bem disposto e cada vez mais cheio de fé nos destinos da República, por quem tanto se tem sacrificado.

Dr. Domingos Pereira

O governo da Austria, agradeceu com a mais alta condecoração, a Gran-Cruz em ouro, da «Cruz de Mérito» este nosso illustre correligionário e antigo presidente do Governo da República, distinção que aquela nação só costuma conceder ás mais elevadas personalidades estrangeiras.

O Debate por esta merecida homenagem tributou a tão illustre estadista, associando-se, enviando a Sua Ex.ª os seus cumprimentos.

Noticias das Finanças

Foram aposentados a seu pedido os secretarios de finanças de 2.ª classe os srs. Casemiro Ferreira da Cunha e Viriato Ferreira de Lima e Sousa.

Foi transferido da Povoá do Varzim para a Direcção de Finanças o secretario de 2.ª classe sr. Custodio dos Santos.

Para a mesma Direcção foi transferido o aspirante do concelho da Moita, sr. Mario Honorato Ramos.

Foi mandado prestar serviço em comissão na referida Direcção o sr. Paulo de Miranda Pinto, aspirante no concelho da Murtoza.

Serviços de farmacia

Está de serviço no próximo domingo a Farmacia Central, na Rua dos Mercadores.

As árvores da Avenida Este numero foi visado pela

comissão de censura

Começaram a ser plantadas as primeiras árvores na Avenida Central. Muito bem. Mas deviam já ter sido plantadas há alguns anos.

Facturas envelopes e memorandos, só na Tip. «Luz».

Atenção

A firma J. Heliodoro d'Oliveira, com Armazem de pianos, gramofones e musicas em Lisboa, Rocio, 56, 57 a 58, acaba de publicar uma nova edição do programa dos cursos do Conservatorio, contendo as ultimas alterações. A citada Casa envia-o gratis a quem o requisitar.

NECROLOGIA

Elsio Filinto Feio

Apezar de o sabermos doente, e de cama, foi com muita máguia que no sábado passado tivemos conhecimento do seu falecimento, em Esigueira.

Velho e dedicado pugador pelo ideal que desde novo abraçara—a República—encontrámo-lo sempre a nosso lado, durante a propaganda que antecedeu o 5 de Outubro, como depois disso ficou sempre vigilante pela sua manutenção, como fervoroso apóstolo que era.

Espírito lúcido e bem formado, com uma cultura que não é vulgar encontrar-se em pessoas de sua categoria, a sua conversação atraía e sugestionava os seus amigos e companheiros.

Que descanse em paz quem tanto sofreu com resignação.

A seus filhos apresentamos os nossos pesames.

—Em Lisboa onde se encontrava em tratamento faleceu o sr. dr. Adriano Vilhena Pereira da Cruz, notário e advogado em Setúbal.

O finado era filho do sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, primo dos srs. dr. Barbosa de Magalhães, dr. Manuel de Vilhena e Luis de Vilhena.

—Em Coimbra faleceu o sr. dr. Adolfo Moreira Sarmento de Sousa Pires que aqui foi juiz desta comarca e há dois anos promovido a juiz da Relação de Lisboa.

—Em Lisboa faleceu o sr. Pedro do Nascimento, inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

A's famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Cinema

Hoje, 19 de Janeiro de 1923

O JOGADOR DE XADREZ

Produção super-gigante em 12 partes

No próximo domingo, 22

Actualidades n.º 47

Uma parte-natural

O GUARDA MARINHA

7 parte-super film por RAMON NAVARRO

Casos graves!!!

2 partes-comica

Correspondência

(atrasada)

SEVER DO VOUGA.—Tem-se agitado persistentemente o problema do analfabetismo que é urgente resolver.

A vergonhosa percentagem mantem-se teimosamente quase no mesmo estado de há vinte annos, apesar de terem sido creadas muitas escolas. A principal razão está na falta do ensino obrigatorio. Diz-se que ele é impossivel sem bons edificios escolares e outros factores importantes do ensino. Isto mesmo sustentou o professorado na sua imprensa e nos seus congressos.

Mas nós conhecemos bastantes escolas bem instaladas e inabitadas com pequenissima frequência. Porque algumas casas não podem comportar toda a população escolar, não hade o ensino ser obrigatorio em parte nenhuma? Nações ha em que as creanças vão á escola com regularidade e os pais são punidos severamente e até com cadeia quando não obrigam os filhos a frequentar-la.

E' por isso que as suas estatisticas accusam menos de um por cento de analfabetos. O pieguismo do nosso temperamento meridional não permite a execução de uma disciplina social conveniente. Não seria estranhavel que se levasse á pratica um certo rigorismo tendente a fazer desaparecer a onda de analfabetos que nos envergonha, principalmente no Brazil onde os nossos emigrantes são constantemente escapecidos por não saberem ler.

—Está concluida a colheita de azeitona que é abundante na maior parte deste concelho. Apenas nos sitios altos a produção é insignificante. Os lagares estão em activa laboração. Nos desta vila foram introduzidos ultimamente importantes melhoramentos, tendentes a pôr em pratica os processos modernos da respectiva industria.

Alguns não funcionam por causa da enorme contribuição que lhes é imposta. Os nossos legisladores deviam lembrar-se do que são as industrias das pequenas terras, auxiliando-as mas não lhes exigindo tributos que não podem suportar.

—A freguesia de Pracegueiro comemorou no passado domingo o 1.º centenario do falecimento do seu grande bem feitor abade dr. Manuel Dias Santiago, que dotou aquella freguesia de importantes melhoramentos e instituiu diversos legados perpetuos.—C.

UM ANO DEPOIS

COSTA DO VALADO, 10 de Janeiro de 1923.—Faz hoje um anno, ás 18 h. e 25 m., que morreu o nosso amigo nunca esquecido, Dr. Abilio Gonçalves Marques. Ha um anno que a Costa do Valado está de luto. Quando devia viver é que a morte o arrancou ao seio dos seus queridos filhinhos e amigos, sem dó nem piedade.

Passou-se um anno e sente-se ainda a mesma dor, a mesma saudade.

Os seus amigos nunca o esqueceram e terá sempre na terra quem o fica lembrar com saudade. A Costa do Valado está de luto ha um anno. Quem passa pela casa do Dr. Abilio, olhando-a, vendo tudo fechado, não se contém, chora. Era ali, naquela casa, que o Dr. Abilio recebia os seus amigos, sempre alegre, bem disposto e satisfeito. Era ali que os amigos intimos passavam umas boas horas, sempre com o mesmo sorriso e com suas graças. Quando não tinha que sair á noite, ali estavam até altas horas e na despedida dizia sempre aquella alma santa: —Ainda é cedo. Só a morte traiçoeira não achou cedo para o arrancar ás suas filhinhas, aos seus amigos e á humanidade inteira.

Pobres filhas. Comquanto estejam bem amparadas, tem a saudade porque já não tem pai. Já não tem mãe. A Mariasinha está com o seu marido na Quinta da Bouça, proximo das Sátãs e a Maria Helena no Colegio Moderno, em Aveiro. A Mariasinha, ao dizer adeus ás pessoas das suas relações e á sua querida Costa do Valado, chorou e chorou muito, e as suas lagrimas confundiam-se com as das pessoas que diziam adeus. Pobre Mariasinha que deixou em vida a sua terra com tantas saudades. Fugiu para tão longe sem que nós a possamos ver bastas vezes.

Eu não tenho palavras para agradecer a estas duas crianças a dedicação que sempre me dispensaram desde pequenitas. Consolo-me de lhes falar para as ouvir porque eram filhas do grande Dr. Abilio Gonçalves Marques e elas, coitaditas, já não tem pai, já não tem mãe.—C.

Secretaria Judicial

AVEIRO

1.ª publicação

POR e te Juizo, cartorio do 4.º officio Flamengo, no processo de falencia requerido pela Sociedade Industrias e Adubos, com sede em Lisboa, contra a firma Sarabando & Companhia, com sede em Aveiro, vão ser postos em praça, no dia 29 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Miguel Bombarda, antigo Convento de Jesus, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima do seu valor, diversos mobiliarios pertencentes á massa falida, e alem disso os seguintes bens imoveis:

Uma vinha sita no lugar do Lombomeão, avaliada em 5 mil escudos; e uma terra denominada Chão da Nespera, no mesmo lugar do Lombomeão, avaliada em 8 mil escudos. Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei. Pela pre-

COLEGIO DE NOSSA S.ª DA APRESENTAÇÃO

(PARA O SEXO FEMININO)

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho, canalizações de água quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção médica.

Educação moral, de sociedade e de ménage.

Cursos primários e secundários segundo os programas officiaes.

Conversação franceza por professora franceza. Desenho, labores, piano, flôr, corte, chapéus, pintura a oleo, em veludo frappe, imitação de vitraux, relevo, judaica, au pouchoir, etc.

Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, cri-álida, imitações de marfim, granito, mármore estatuario e outras.

Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar.

RUA DIREITA, N.º 15 — AVEIRO

RESTAURANTE MODERNO

PRAÇA DO PEIXE, N.º 1 — (Em frente á Ria)

E' incontestavelmente a casa que melhor convem a todas as pessoas que nos visitem pela modicidade de preços, conforto, asseio e comodidades que ali se desfrutam. Belos quartos e magnifico tratamento.

Iluminação a electricidade, e é o único que possui campainhas electricas em todos os quartos.

Sempre peixe fresco e do melhor

Não confundir: — É em frente á Ria

sente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julgam interessados na aludida arrematação, para nela deduzirem todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1927.

Verifiquei, O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio

Heitor Martins.

o escrivão ajudante do 4.º officio

Carlos da Naia Sarazola

CICLISTAS

Esta marca é o AZ das bicicletas

Não procurem melhor por que não há tão boal...



A Super Cycle

Cuidado com as imitações

A ECONOMICA DE

Fonseca & Maia, L.ª

Rua do Gravito n.º 21 — AVEIRO — COM —

Officina de Marcenaria e Colchoaria

Executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte. Restauração de moveis, pianos, molduras, máquinas de costura. Reforçam-se colchões.

Esta casa recebe á consignação, para venda por conta de seus Ex.ªs fregueses, moveis, malas, louças, vidros e tudo mais que represente valor.

Encarrega-se tambem de compras em todos os géneros, median-te uma pequena percentagem.

Seriedade em todas as transações é o nosso lema.

Farmacia da Misericordia COIMBRA

Director técnico—A. Simões da Silva, Licenciado em Farmacia, Analista do Laboratorio Quimico da Universidade.

Telefone, 270

81—R. dos Coutinhos—83

Chá laxativo, digestivo e depurativo des Molnes de Soligue

Este chá é constituido de plantas scientificamente es-collidas, não contem principios toxicos e possui um óti-mo paladar. Apesar de ser recente a sua introdução em Portugal, já milhares de pessoas confirmam os seus ef-eitos salutaes quando usado contra a prisão de ventre, di-gestões dificeis, obesidade, doenças do figado, etc.

ENCONTRA-SE A VENDA—AVEIRO—Farmacia Moura—LIS-BOA—Farmacia Barral, rua do Ouro; Azevedo, Filhos, Rocio; Aze-vedo, Irmão & Veiga, rua do Mundo. PORTO—F. Pombeiro, rua de Cedofeita. VIZEU—F. Pinto de Campos. COIMBRA—Em todas as farmacias. GUARDA—F. Central de Julio de Almeida. COVILHã—F. Soares. TOMAR—F. Torres Pinheiro. CASTELO BRANCO—F. Vaz Oliveira. PORTALEGRE—F. Lopes. SANTAREM—F. Paiva Bastos. PORTIMAO—(Algarve) F. do Compromisso Marítimo. FI-GUEIRA DA FOZ—Em todas as farmacias



CERAMICA AVEIRENSE

Sita no CANAL DE S. ROQUE

JOÃO PEREIRA CAMPOS

AVEIRO

Telhas de diversos tipos, tijolos de barro vermelho e refractarios, azulejos, ladrilhos, cimentos, gêsar, etc., etc.



Ferralharia de Ferragens para Construções

(Fundada em 1873)

— DE —

RICARDO MENDES DA COSTA

Suo. de Domingos L. V. de Almeida

Rua da Corredoura — AVEIRO

Estabelecimento de Ferragens Nacionais e Estrangeiras, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.



Tipografia "LUZO,"

— DE —

Manuel José da Costa Guimarães

Execução perfeita de todos os trabalhos, tais como: Facturas, Memoranduns, Circulares, Mepas, Tabelas, Envelopes, Revistas, Jornais, Cartões de visita, Participações de casamento, etc., etc.

AVENIDA BENTO DE MOURA
AVEIRO



RICARDO DA CRUZ BENTO

Praça do Peixe — AVEIRO

Estabelecimento de Modas e confecções.

Fazendas brancas e de cor.

Camisaria e gravataria. Perfumaria e miudezas



DENTISTA

CANDIDO SOARES

(Formado em Odontologia pela Faculdade de Medicina do Porto)

Tem o seu consultório dentário na Rua do Gravitto, n.º 41, onde pode ser procurado todos os dias a qualquer hora pelos seus amigos, clientes e o público em geral.

Tabacaria e Papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A

AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritório.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados.

Perfumarias.

Camisaria e gravataria.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros.

Canetas Conklin e Ideal.

Alfaiataria dos Arcos

José Pinheiro Palpista

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.

SAPATARIA

ROSAS

Rua José Estêvam

Rua Manuel Firmino
(Antiga Casa João de Deus)

AVEIRO

Enorme sortido em calçado fino, o que ha de mais chic.

Cabedais estrangeiros e nacionais. Altas novidades em artigos alemães.

Faz e concerta toda a qualidade de calçado para homem, senhora e creança.

E' a unica casa em Aveiro que vende o afamado calçado Bristol.

Na Tipografia LUSO executam-se todos os trabalhos que dizem respeito á arte tipografica

Bilhetes de identidade

Vendem-se na Tipografia Luso, — Aveiro.

“LUZOSTELA,”

Fabrica de Lixa e outros produtos

Niquelagem. Artigos de metal.

Pó esmeril para limpar talheres.

Pó de vidro para arear louças de alumínio e de esmalte.

Os pós de esmeril e de vidro, vendem-se na “Adega Social,”

Ferreira & Irmão, SuCr's

— AVEIRO —

JOSÉ NUNES DA ANA JUNIOR

Aveiro — Aradas

Mercearia, vinhos, azeites, cereais e farinhas.

Vendas a retalho e por junto

As encomendas entregam-se no domicilio

OFICINA MODERNA

DE

JOSÉ RIBEIRO DE CARVALHO

MIRA

Bicicletas: RAI, ZENITH, BSA, RALEIGH, PEUGEOT, GLADIATOR e SCALDIS ARISTO

As melhores do mundo

A' venda na OFICINA MODERNA — Mira.

Empresa Cerâmica Vouga, L. da

Fábrica de telha e tijolos

EM AVEIRO

próximo das estações dos caminhos de ferro da Companhia Portuguesa e do Vale do Vouga.

Satisfaz com prontidão as encomendas que lhe sejam feitas dos produtos do seu fabrico.

YAGO

PENSÃO-HOTEL

— DE —

MANUEL DUARTE LOPES

Carros a todos os combeios

Luz electrica em todos os aposentos

Bom tratamento

Cosinha á portuguesa, com e sem dieta

LUSO